

## Infraestrutura - Energia: Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB)

Em 2004, o governo federal criou um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) para avaliar a viabilidade de utilização do **biodiesel** como fonte alternativa de energia. Como resultado desse trabalho, foi lançado o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), cujo objetivo é a implementação, de forma técnica e economicamente sustentável, da produção e do uso desse combustível, com enfoque na inclusão social e no desenvolvimento regional, via geração de emprego e renda.

Para promover a inclusão social por meio do PNPB foi criado o Selo Combustível Social (SCS), que consiste em um certificado concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) aos produtores de biodiesel que compram matéria-prima da agricultura familiar. Os produtores de biodiesel detentores do selo têm acesso às alíquotas reduzidas de PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), bem como a melhores condições de financiamento e reserva de 80% do volume total negociado nos leilões de biodiesel feitos pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Nada obstante o enfoque do PNPB no aproveitamento de óleos vegetais extraídos de espécies diversas de oleaginosas de acordo com as peculiaridades regionais, tem-se que, em dezembro de 2012, a gordura bovina foi a segunda matéria-prima mais utilizada para a produção de biodiesel (19,57%), perdendo somente para o óleo de soja (70,54%).

O PPA 2012-2015 estabeleceu como objetivo do PNPB, ampliar e qualificar a participação da agricultura familiar na cadeia produtiva do biodiesel. A meta estabelecida é de 200 mil agricultores familiares, distribuídos da seguinte forma, por região: Centro-Oeste (8 mil), Nordeste (85 mil), Norte (6 mil), Sudeste (6 mil) e Sul (95 mil).

Outro objetivo previsto no PPA, é o de organizar a agricultura familiar em cooperativas, para comercialização e inserção econômica em mercados institucionais, diferenciados e convencionais (interno e externo) e nas cadeias produtivas de energias renováveis. Nesse caso a meta é que sejam criadas 90 cooperativas da agricultura familiar na cadeia produtiva do biodiesel, até 2015.

O MDA monitora o andamento dessa inclusão da agricultura familiar no PNPB, por meio da análise dos dados do Selo Combustível Social. A tabela a seguir, apresenta a evolução, nos últimos cinco anos, da participação de agricultores familiares no PNPB.

### Famílias Beneficiadas pelo PNPB versus Meta

ANO	2008	2009	2010	2011	2012
Meta (nº de famílias) <sup>1</sup>	40.000	55.000	100.000	115.000	125.000
Realizado (nº de famílias)	27.858	51.047	100.371	104.295	97.756 <sup>2</sup>
<b>Realizado (%)</b>	<b>70%</b>	<b>93%</b>	<b>100%</b>	<b>91%</b>	<b>78%</b>

Fonte: MDA/SAF

<sup>1</sup> As metas de 2008 a 2012 foram estabelecidas internamente pelo MDA, com base nas avaliações de concessão e manutenção do Selo Combustível Social, e nas observações e relatos de campo.

<sup>2</sup> Dados estimativos, uma vez que os dados completos não estavam disponíveis até a conclusão deste relatório.

*É um combustível biodegradável derivado de fontes renováveis, que pode ser produzido a partir de gorduras animais ou de óleos vegetais extraídos de espécies diversas de oleaginosas, como mamona, dendê, girassol e soja, por exemplo.*

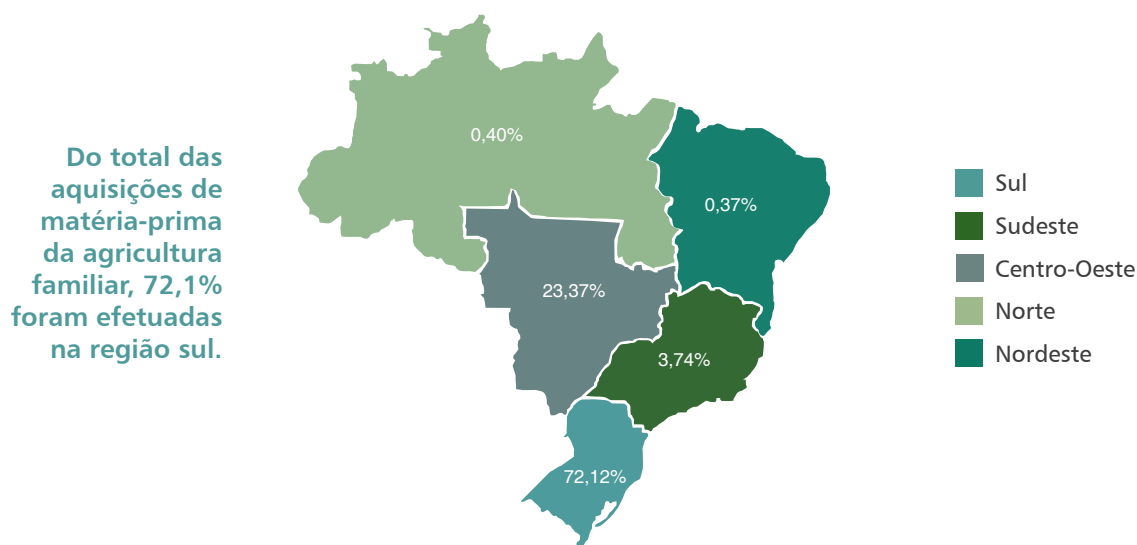
**A matéria-prima mais utilizada na produção de biodiesel é o óleo de soja, seguido da gordura bovina.**

**Em 2012, estima-se que mais de 97 mil famílias foram beneficiadas pelo Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, equivalente a 78% da meta estabelecida pelo MDA.**

Os resultados da avaliação do SCS indicam o alcance da inclusão produtiva de famílias de agricultores na cadeia de produção do biodiesel. Entretanto, nas regiões mais carentes do Norte e Nordeste, os resultados de inclusão da agricultura familiar são menores, dada a baixa organização de cooperativas naquelas regiões e em razão dos maiores custos das oleaginosas alternativas. Esses resultados comprometem dois dos principais objetivos do programa: a inclusão social e o desenvolvimento regional nas regiões do Norte e Nordeste.

No tocante à aquisição de matéria-prima, em 2012, permaneceu em destaque a representatividade das regiões Sul e Centro-Oeste, em função da tradicional participação da agricultura familiar na produção de soja, principal oleaginosa na produção do biodiesel, e do maior número de cooperativas da agricultura familiar no PNPB como fornecedoras de matéria-prima.

### Participação Regional no Total de Aquisições de Matéria-Prima da Agricultura Familiar em 2012



Fonte: MDA/SAF

As principais matérias-primas alternativas à soja adquiridas da agricultura familiar para produção de biodiesel são: mamona, girassol, dendê, canola e amendoim.

Em relação às iniciativas para incentivar o uso de matéria-prima diversificada, por meio da oferta de benefícios tributários aos produtores de biodiesel, nota-se que essas ações não têm conseguido aumentar a participação de oleaginosas alternativas para produção de biodiesel. Um dos motivos é a falta de conhecimento tecnológico e capacidade de produção a custos menores. Como resultado, tem-se o predomínio da soja na produção de biodiesel.

### Ações de Controle Externo

Diante disso, para contribuir com os processos de planejamento, monitoramento e avaliação dos resultados da inclusão social no PNPB, o Tribunal de Contas da União, por meio do Relatório e parecer prévio sobre as Contas do Governo do exercício de 2012, propõe as seguintes recomendações ao Ministério de Desenvolvimento Agrário:

- Elaborar uma peça de planejamento formal contendo as metas de inclusão social do PNPB, em que haja detalhamento das metas em conformidade com as informações extraídas do monitoramento do Selo Combustível Social, para que se tenha referencial de avaliação anual dos resultados;
- Realizar estudos que visem a mudanças nas diretrizes e políticas públicas do PNPB, de forma a contribuir para o fomento do desenvolvimento tecnológico, aumento da produtividade e maturidade das cadeias produtivas das oleaginosas alternativas, levando-se em conta as peculiaridades de cada região.